



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete da Presidência

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Numa Região como a nossa, com exigentes especificidades meteorológicas, arquipelágicas e sismo-vulcánicas, com uma população dispersa por nove ilhas, algumas bem distantes umas das outras, centro de rotas e da navegação marítima e aérea, potencialmente entre os Continentes Europeu e Americano, espaço atlântico consideravelmente afastado de pontos de apoio na Europa e na América é fundamental, ou melhor, é indispensável a existência de meios aéreos eficientes para acudir às mais diversas situações de socorro e emergência, em terra e no mar.

Tais importantíssimas missões foram competente e cabalmente assumidas, desde o ano de 1947, pela Força Aérea Portuguesa, no seu todo, e muito especialmente, pela Base Aérea nº 4, instalada nas Lajes, na Ilha Terceira.

Recentemente, a Força Aérea Portuguesa e a Zona Aérea dos Açores em geral, e muito em particular a Base Aérea nº 4 das Lajes e a sua Esquadra 711, denominada “Albatrozes”, que tem o lema de “Para que os outros vivam”, de grande simbolismo e de verdadeira prática, comemoraram uma década de actividades daquela



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete da Presidência

Esquadra, tendo sido homenageada pelos altos Comandos deste Ramo das Forças Armadas Portuguesas.

A Esquadra 711, dedicada muito especialmente à nobre missão de busca e salvamento e de emergência médico-sanitária, correspondendo aos seus propósitos e à sua prática diária, é herdeira de um longo e profícuo serviço público inestimável em missões desta natureza, desenvolvidas inicialmente, e durante décadas, pela Esquadra 41, criada em 1947, e mais tarde, pela Esquadra 503, criada em 1976, designada de “Golfinhos”, equipada com aviões Aviocar, e pela Esquadra 752, constituída nesse mesmo ano, denominada “Pumas” e equipada com helicópteros tipo AS 330 Puma.

De 1976 até ao início da década de 90, estas estruturas militares garantiram o apoio humanitário, nestas diferentes vertentes, a todos os Açorianos e a todos aqueles, quaisquer que sejam, que estando em terra ou no mar que circunda estas ilhas e até a distâncias consideráveis das mesmas, tenham solicitado os seus serviços e a sua intervenção.

Na evolução natural destas estruturas militares, adaptando-se a novos moldes organizacionais e operacionais, em 1993, dá-se a constituição da actual Esquadra 711 “Albatrozes”, fruto da fusão das



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete da Presidência

anteriores, o que permitiu corresponder com maior eficiência e prontidão às solicitações, ao longo da sua existência de pouco mais de uma década.

Apenas referenciando a sua actividade no período compreendido entre 1993 e 2003, 10 anos, a Esquadra 711, realizou cerca de 20 mil horas de voo, das quais 11 mil em aviões Aviocar e as restantes em helicópteros Puma, totalizando um número de voos, tão considerável, que se aproxima dos 13 mil.

Executou 125 missões de busca e salvamento no mar e em navios e efectuou evacuações de emergência médico-sanitária transportando cerca de 2200 doentes ou acidentados e parturientes, muitas das vezes em situações de extrema gravidade ou de risco de vida.

É digno que seja ainda referido, que no âmbito do apoio às populações e às instituições açorianas, a Esquadra realizou centenas de operações disponibilizando o transporte a cerca de 34 mil pessoas e 700 mil quilos de carga, apoiando todas as ilhas da nossa Região.

Estar continuamente em prontidão, em qualquer dia da semana, em qualquer hora do dia ou da noite, voando muitas vezes em condições meteorológicas adversas e operando em situações de limite, exige um esforço redobrado das tripulações e dos equipamentos, para assegurar o apoio às populações açorianas, a



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete da Presidência

todos os que nos visitam, a todos os que percorrem os espaços marítimo e aéreo dos Açores, em operações de emergência médica, de busca e salvamento no mar e em terra, socorro e apoio humanitário em casos de catástrofes naturais ou provocados pelo homem, numa atitude de total disponibilidade, colocando no auge o objectivo de salvar a vida humana, o que é motivo do maior apreço e gratidão.

Não são só os pais dos bebés que chegaram a nascer e nascem nestes meios aéreos ao longo dos voos e aqueles que vieram atempadamente a nascer nos hospitais da Região, não são só os que viram as suas vidas salvas, não são só os que atingidos por doenças ou acidentes graves foram prontamente transferidos para os hospitais, alguns deles recolhidos em navios que navegam nos mares dos Açores, não são só as facilidades concedidas aos profissionais de saúde e ao próprio Serviço Regional de Saúde para poderem, em situações excepcionais, prestarem a assistência médica aos utentes, mas são todos os Açorianos, estamos certos, que sentem este apreço, o reconhecimento e a gratidão pelos serviços prestados pela FAP, através da Base Aérea das Lajes e muito especificamente pela Esquadra 711 – “Albatrozes”.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete da Presidência

Sem menorizar todas as outras importantes atribuições da FAP, estas são, de primordial importância para a Região Autónoma dos Açores.

Sendo justo e pertinente, que os Deputados Regionais, legítimos representantes dos Açorianos, em Sessão Legislativa deste Órgão Máximo da Autonomia Constitucional, se associem à homenagem que foi prestada aos militares e civis que constituíram e constituem a Esquadra 711 – “Albatrozes”, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, aprova um Voto de Congratulação.

Aprovado por unanimidade, pela Assembleia Legislativa Regional dos Açores, na Horta, em 15 de Junho de 2004.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes